

Nº de Inventário: MML00059

CLASSIFICAÇÃO

Categoria: Património Móvel

Subcategoria: Armamento Militar - Artilharia Histórica

IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Bombarda Grossa

Outras denominações: A1 in *Guia de Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa*

Descrição: Boca-de-fogo fabricada pelo método convencional de cintas exteriores em ferro forjado “caldeado” ao rubro, envolvendo a alma, constituída por barras de ferro, dispostas circularmente. As cintas eram dispostas em camadas sucessivas. Adequada, sobretudo, às operações de sítio (ataque e defesa de praças fortes), assente num tosco reparo de madeira, podendo ainda ser empregue, eventualmente, em campanha. Era de antecarga, isto é, de carregar pela boca e lançava pelouros de pedra de 4kg.

Localização: Sala D. Nuno Álvares Pereira do Museu Militar de Lisboa

REPRESENTAÇÃO

Iconografia: N.a.

Heráldica: N.a.

Inscrição: N.a.

Subscrição: N.a.

PRODUÇÃO

Autoria: Autor desconhecido – Portugal (?)

Justificação: Inexistência da cifra do fundidor e da sua proveniência.

DATAÇÃO

Data de Fundição: Finais do século XIV

Justificação: Peça muito rudimentar.

MATERIAIS E DIMENSÕES

Material: Ferro forjado

Dimensões:

- Comp. Total – 93cm
- Calibre: 15cm

CONSERVAÇÃO

Grau de Conservação - Bom

HISTORIAL

Desde o final do século XIV, inicio do século XV que principiou em Portugal o fabrico de bocas-de-fogo em ferro forjado. De facto a metalurgia do ferro já era perfeitamente dominada, desde há séculos, pelos ferreiros e profissões similares.

Este tipo de peças foi o mais primitivo a ser empregue em Portugal e referenciado o seu fabrico em Évora desde 1382, segundo Fernão Lopes (Cronista de D. Fernando).

Ainda segundo a mesma crónica na batalha de Aljubarrota terão sido utilizadas, pelos Castelhanos, 16 peças muito semelhantes, que com todo o trem, acabariam, por ficar em poder do Mestre de Avis.

A sua terminologia ainda levanta algumas questões, alguns cronistas antigos chamavam-lhe “Trons”, designação genérica, mas pode-se admitir, com bastante verosimilhança que a designação correta seria “Bombarda”.

Na segunda metade do século XV, já se encontravam obsoletas.

INCORPORAÇÃO

Modo de incorporação: Transferência

Data de incorporação: 1845 (Cerca do antigo Convento de S. Francisco de Évora)

OUTRAS OBSERVAÇÕES

Encontra-se num reparo de madeira feito de propósito para a sua exposição no Museu Militar de Lisboa. Exemplifica como a peça seria usada.

IMAGEM

Vista geral da boca-de-fogo.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor do Bocal da Boca-de-fogo.

(Estela Marzia, 2013)



BIBLIOGRAFIA

Ficha de Inventário de Objectos, *InArte Premium*, Museu Militar de Lisboa, 13-02-2013;

Guia de Artilharia do Museu Militar de Lisboa, Museu Militar de Lisboa, Lisboa, 1979, pág.6;

VALLE, H. Pereira do, *Fichas de Classificação*, textos dactilografados, 1960.

Nº de Inventário: MML00060

CLASSIFICAÇÃO

Categoria: Património Móvel

Subcategoria: Armamento Militar - Artilharia Histórica

IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Bombarda Grossa

Outras denominações: A3 in *Guia de Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa*

Descrição: Boca-de-fogo, com a forma de morteiro sem munhões, fabricada pelo método convencional de barras de ferro forjado atracadas por aros de ferro “caldeado” ao rubro. Era de antecarga, isto é, de carregar pela boca e lançava pelouros de pedra de 8 libras de peso.

Localização: Sala D. Nuno Álvares Pereira do Museu Militar de Lisboa

REPRESENTAÇÃO

Iconografia: n.a

Heráldica: n.a.

Inscrição: n.a.

Subscrição: n.a.

PRODUÇÃO

Autoria: Autor desconhecido – Portugal (?)

Justificação: Inexistência da cifra do fundidor e da sua proveniência.

DATAÇÃO

Data de Fundação: Século XV

Justificação: Peça muito rudimentar.

MATERIAIS E DIMENSÕES

Material: Ferro forjado

Dimensões:

- Comp. Total – 49,5cm
- Calibre: 14,5cm

CONSERVAÇÃO

Grau de Conservação - Bom

HISTORIAL

As primeiras bocas-de-fogo deste tipo de artilharia terão sido introduzidas em Portugal no reinado de D. Fernando, sendo a primeira referência escrita, sobre o seu emprego, de 1381. Logo no ano seguinte, sabemos que eram fabricadas algumas peças em Évora.

Essas primeiras bocas-de-fogo eram de ferro forjado, com grande espessura das paredes do tubo, utilizando pólvora em pó e disparando projéteis (pelouros) de pedra. O seu alcance era reduzido e foram empregues em operações de sítio (ataque e defesa de fortalezas).

INCORPORAÇÃO

Modo de incorporação: Transferência

Data de incorporação: 1845 (Convento de S. Francisco de Évora)

OUTRAS OBSERVAÇÕES

Encontra-se num reparo de madeira feito de propósito para a sua exposição no Museu Militar de Lisboa. Exemplifica como a peça seria usada.

IMAGEM



Vista geral da boca-de-fogo.

(Estela Marzia, 2013)

BIBLIOGRAFIA

Ficha de Inventário de Objectos, *InArte Premium*, Museu Militar de Lisboa, 13-02-2013;

Guia de Artilharia do Museu Militar de Lisboa, Museu Militar de Lisboa, Lisboa, 1979, pág.6;

VALLE, H. Pereira do, *Fichas de Classificação*, textos dactilografados, 1960.

Nº de Inventário: MML 00551

CLASSIFICAÇÃO

Categoria: Património Móvel

Subcategoria: Armamento Militar - Artilharia Histórica

IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Trom

Outras denominações: Bombarda

Descrição: A peça é construída por aros e barras de ferro caldeadas umas às outras, o que é característico da sua época. A culatra é metida á pressão como nas mais antigas bocas-de-fogo existentes.

Localização: Sala D. Nuno Álvares Pereira do Museu Militar de Lisboa

REPRESENTAÇÃO

Iconografia: N.a.

Heráldica: N.a.

Inscrição: N.a.

Subscrição: N.a

PRODUÇÃO

Autoria: Autor desconhecido – Portugal ou Espanha (?)

Justificação: Inexistência da cifra do fundidor na peça. Uma vez encontrada no campo de batalha de Aljubarrota é impossível determinar a sua proveniência, deduzindo assim que esta peça será proveniente de Portugal ou de Espanha pois a Batalha desenrolou-se entre estas duas fações.

DATAÇÃO

Data de Fundição: Século XIV

Justificação: Encontrada no Campo de Batalha de Aljubarrota, batalha travada no ano de 1345.

MATERIAIS E DIMENSÕES

Material: Ferro forjado

Dimensões:

- Comp. Total – 69cm
- Cal. 8,5cm

CONSERVAÇÃO

Grau de Conservação – Bom

HISTORIAL

Encontrada nos campos de Aljubarrota, onde se deu a grande vitória portuguesa em 1385 contra as hostes espanholas, é uma das mais antigas bocas-de-fogo conhecidas embora não se saiba se é de origem portuguesa ou castelhana, visto ambos terem-se servido de bombardas e trons. Torna-se possível que esta bombardarda já existisse uma ou duas décadas antes da batalha de Aljubarrota, onde foi perdida.

INCORPORAÇÃO

Modo de incorporação: Compra (Estado Português)

Data de incorporação: 1979

OUTRAS OBSERVAÇÕES

N.a.

IMAGEM

Vista geral da boca-de-fogo.

(Estela Marzia, 2013)



BIBLIOGRAFIA

Ficha de Inventário de Objectos, *InArte Premium*, Museu Militar de Lisboa, 29-09-2011.

Nº de Inventário: MML 00549

CLASSIFICAÇÃO

Categoria: Património Móvel

Subcategoria: Armamento Militar - Artilharia Histórica

IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Braça de Falcão

Outras denominações: A7 in *Guia de Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa*

Descrição: Apenas a parte de um Falcão que aloja a câmara móvel. Rabo encurvado para cima.

Localização: Sala Infante D. Henrique do Museu Militar de Lisboa

REPRESENTAÇÃO

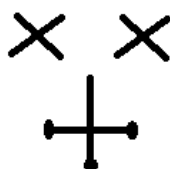
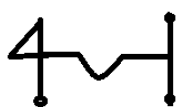
Iconografia: N.a.

Heráldica: N.a.

Inscrição: N.a.

Subscrição: N.a.

Outros: 4 marcas. (Parte anterior, nos travadores, no rabo e no botão)



PRODUÇÃO

Autoria: Autor desconhecido – Portugal (?)

Justificação: Inexistência da cifra do fundidor e da sua proveniência.

DATAÇÃO

Data de Fundição: Século XV

Justificação: Semelhante a bocas-de-fogo datadas do mesmo período.

MATERIAIS E DIMENSÕES

Material: Ferro forjado

Dimensões:

- Comp. Total – 92cm
- Cal. 10cm

CONSERVAÇÃO

Grau de Conservação - Mau

HISTORIAL

N.a

INCORPORAÇÃO

Modo de incorporação: Transferência

Data de incorporação: 1843 (Marvão)

OUTRAS OBSERVAÇÕES

Inexistência de toda a Bolada (parte entre a boca e os munhões)

IMAGEM

Vista geral da boca-de-fogo.
(Estela Marzia, 2013)





Marca no Botão e Rabo da boca-de-fogo.

(Estela Marzia, 2013)



Marcas na parte anterior e nos travadores da boca-de-fogo.

(Estela Marzia, 2013)

BIBLIOGRAFIA

Ficha de Inventário de Objectos, *InArte Premium*, Museu Militar de Lisboa, 30-07-2011;

Guia de Artilharia do Museu Militar de Lisboa, Museu Militar de Lisboa, Lisboa 1979, pág.6;

VALLE, H. Pereira do, *Fichas de Classificação*, textos dactilografados, 1960.

Nº de Inventário: MML00550

CLASSIFICAÇÃO

Categoria: Património Móvel

Subcategoria: Armamento Militar - Artilharia Histórica

IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Berço

Descrição: Boca-de-fogo utilizada embarcada, para defesa contra as abordagens, instalada nas amuradas dos navios. Constituída pela bolada, câmara fixa, pião e rabo. A culatra era móvel.

Localização: Sala Infante D. Henrique no Museu Militar de Lisboa

REPRESENTAÇÃO

Iconografia: n.a.

Heráldica: n.a.

Inscrição: n.a.

Subscrição: n.a.

PRODUÇÃO

Autoria: Autor desconhecido – Portugal (?)

Justificação: Inexistência da cifra do fundidor e da sua proveniência.

DATAÇÃO

Data de Fundição: Século XVI

Justificação: Semelhante a bocas-de-fogo datadas do mesmo período. Arma de largo emprego durante os séculos XVI.

MATERIAIS E DIMENSÕES

Material: Bronze

Dimensões:

- Comp. total – 162cm
- Largura (inc. munhões) – c. 18cm
- Cal. c. 4cm

CONSERVAÇÃO

Grau de Conservação - Mau

HISTORIAL

Arma de largo emprego durante os séculos XVI.

INCORPORAÇÃO

Modo de incorporação: n.a.

Data de incorporação: n.a.

OUTRAS OBSERVAÇÕES

Inexistência da culatra.

Quase inexistência dos munhões devido à erosão acentuada da peça.

IMAGEM

Vista geral da boca-de-fogo.
(Estela Marzia, 2013)



Pormenor da câmara, muito erodida, inexistência da culatra.

(Estela Marzia, 2013)



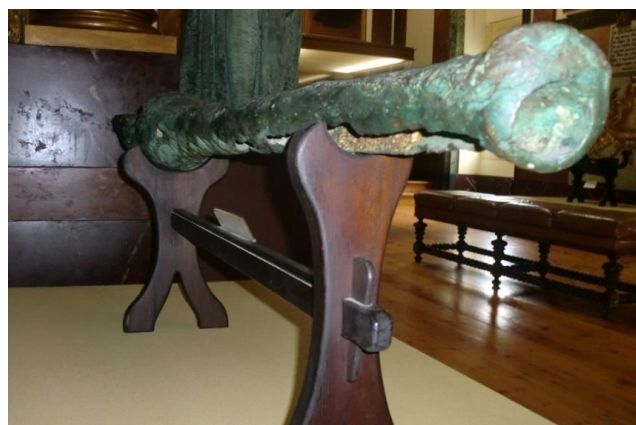
Pormenor dos munhões, quase inexistentes.

(Estela Marzia, 2013)



Vista da bolada e do bocal da boca-de-fogo, ambos muito danificados.

(Estela Marzia, 2013)



BIBLIOGRAFIA

Ficha de Inventário de Objectos, *InArte Premium*, Museu Militar de Lisboa, 30-07-2011.

Nº de Inventário: MML 02415

CLASSIFICAÇÃO

Categoria: Património Móvel

Subcategoria: Armamento Militar - Artilharia Histórica

IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Bombarda

Outras denominações: n.a

Descrição: Boca-de-fogo utilizada em operações de sítio. Constituída por aros de ferro forjado. Apresenta um olhal com o respetivo arganel intacto.

Localização: Sala Infante D. Henrique

REPRESENTAÇÃO

Iconografia: n.a

Heráldica: n.a.

Inscrição: n.a.

Subscrição: n.a.

PRODUÇÃO

Autoria: Autor desconhecido – Portugal (?)

Justificação: Inexistência da cifra do fundidor e da sua proveniência.

DATAÇÃO

Data de Fundição: Finais do século XIV (Reinado de D. João I)

Justificação: Boca-de-fogo primitiva, utilizada essencialmente nos séculos XIV e XV.

MATERIAIS E DIMENSÕES

Material: Ferro forjado

Dimensões:

- Comp. Total – 128cm
- Cal. 16cm

CONSERVAÇÃO

Grau de Conservação - Bom

HISTORIAL

Dos primeiros modelos de bocas-de-fogo.

INCORPORAÇÃO

Modo de incorporação: Compra

Data de incorporação: Setembro de 1979

OUTRAS OBSERVAÇÕES

Pertencente à Coleção Rainer.

IMAGEM

Vista geral da boca-de-fogo.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor do olhal com o
respetivo arganel.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor do ouvido da
boca-de-fogo.

(Estela Marzia, 2013)



BIBLIOGRAFIA

Ficha de Inventário de Objectos, *InArte Premium*, Museu Militar de Lisboa, 30-07-2011.